



APONTAMENTOS SOBRE O PASSE



Diretoria de Assistência e Orientação Espiritual

Março de 2013



Estas anotações foram confeccionadas com base em materiais utilizados em treinamentos anteriores do CEIR, nas apostilas sobre passe da UMEN, da SEF e outras, bem como nos livros indicados ao longo de seu texto. Sua elaboração objetivou registrar um conteúdo mínimo e objetivo para condução do treinamento interno no CEIR e que, obviamente, não dispensam a leitura completa das obras sobre o assunto, em especial as Obras Básicas da Codificação, Revista Espírita, obras de André Luiz, etc.

Índice

- 1) Os fluidos e o princípio vital.
- 2) A qualidade dos fluidos: vontade e pensamento.
- 3) O perispírito, os centros de força e sua ligação com o corpo físico.
- 4) O passe na Casa Espírita: conceito e resultados.
- 5) O aplicador de passe: requisitos e preparo
- 6) As técnicas
- 7) A água magnetizada
- 8) Algumas recomendações
- 9) Regras contidas no Regimento Interno do CEIR
- 10) Perguntas e Parte prática

“Vinde a mim, todos vos que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei.”(Mt. 11: 28)



1) Os fluidos e o princípio vital

“O fluido cósmico universal é, como já foi demonstrado, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. (Cap. X.) Como princípio elementar do Universo, ele assume dois estados distintos: o de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal, e o de materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo àquele. O ponto intermédio é o da transformação do fluido em matéria tangível. Mas, ainda aí, não há transição brusca, porquanto podem considerar-se os nossos fluidos imponderáveis como termo médio entre os dois estados. (Cap. IV, n^{os} 10 e seguintes.)” (A Gênese - Capítulo XIV – item 2)

“Como se há visto, o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.” (A Gênese - Capítulo XIV – item 31)

“A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há, que se acham, por assim dizer saturados desse fluido, enquanto os outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante.

A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.

O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se.” (O Livro dos Espíritos – comentários a questão 70)

2) A qualidade dos fluidos: vontade e pensamento

“Tem consequências de importância capital e direta para os encarnados a ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais. Sendo esses fluidos o veículo do pensamento e podendo este modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. Os fluidos que envolvem os Espíritos maus, ou que estes projetam são, portanto, viciados, ao passo que os que recebem a influência dos bons Espíritos são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral destes.” (A Gênese - Capítulo XIV – item 16)

“O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes.” (A Gênese - Capítulo XIV – item 18)

“Quando se diz que um médico opera a cura de um doente, por meio de boas palavras, enuncia-se uma verdade absoluta, pois que um pensamento bondoso traz consigo fluidos reparadores que atuam sobre o físico, tanto quanto sobre o moral.” (A Gênese - Capítulo XIV – item 20)

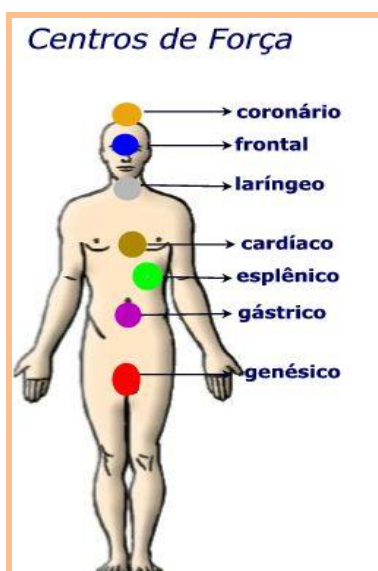


Vontade e pensamento são atributos de todos os Espíritos, constituindo-se nas ferramentas utilizadas para a manipulação dessa matéria sutil, seja estruturando objetos e regiões no plano espiritual, ou acentuando determinadas características ou propriedades desses fluidos. Levando isso para o campo do passe, podemos dizer que quanto maior vontade empregada pelo passista, maior será o potencial de cura ou de influência salutar que os fluidos transmitidos carregarão consigo. Dessa forma, quanto maior o conhecimento de suas possibilidades e responsabilidades, maior e melhor será a ação desempenhada pela vontade e pelo pensamento.

3) O perispírito, os centros de força e sua ligação com o corpo físico

“O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma.” (A Gênese - Capítulo XIV – item 7)

O perispírito do doente recebe a energia do passe através de pontos que André Luiz chama de centros de força. O nosso perispírito possui sete centros de força principais que se conjugam nas ramificações dos plexos do sistema nervoso. Os principais centros de força são: coronário, cerebral ou frontal, laríngeo, cardíaco, esplênico, gástrico e genésico.



CENTROS DE FORÇA (no perispírito)	LOCALIZAÇÃO (no corpo físico)
Coronário	Cérebro
Cerebral ou Frontal	Fronte
Laríngeo	Garganta
Cardíaco	Coração
Esplênico	Baço
Gástrico	Estômago
Genésico	Bexiga (baixo ventre)

4) O passe na Casa Espírita: conceito e resultados



O passe destina-se ao tratamento e profilaxia de enfermidades físicas e espirituais junto aos necessitados que procuram o centro espírita.

Conceito:

“O passe é a transfusão de energias físico-psíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício.” (Do livro Segue-me - pág 131)

“O passe é uma emanção controlada da força mental que, sob a alavanca da vontade e da prece, atrai a força divina em nosso benefício.” (André Luiz – Nos Domínios da Mediunidade – capítulo 15)

“Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais. (Emmanuel – O Consolador – questão 98)

Resultado:

É muito frequente que uma baixa capacidade de absorção dos fluidos curativos esteja associada ao fato das energias psíquicas estarem muito combalidas, ou porque lhes faltam fé, confiança, esperança de cura, ou mantêm um desejo, ainda que inconsciente, de não curar-se.

Muitas vezes, nós, como enfermos, desejamos valorizar demais nossos sintomas, por um mecanismo de autopiedade excessiva, não desejamos sair do estado mórbido porque assim teremos mais atenção, daí, não fazemos o esforço necessário para ativar o nosso mecanismo mental de vitalização de nosso corpo espiritual, logo, nossa organização física. Ficamos refratários dessa forma, também, aos fluidos dos passes, que não serão capazes de mover a energia vital o suficiente para a cura. Teremos, pois, melhoras, mas logo em seguida, múltiplas recaídas.

Por outro lado, existem os casos incuráveis, em que pese a Lei de Ação e Reação ou de Justiça. Nesses casos, a Misericórdia Divina não deixa de atuar aliviando os sintomas, encorajando os enfermos, e muitas vezes diminuindo-lhes as consequências dolorosas, de acordo com sua ficha de merecimentos e de intercessão espiritual superior, podendo mesmo, alterar para melhor as suas provações, dando-lhes novas oportunidades de resgate através do trabalho no bem comum.

Daí a importância da Casa Espírita logo após atender as necessidades mais imediatas de alívio, conduzir o atendido, para o despertar do processo de transformação, através das reuniões públicas, grupos de estudo, etc

Tudo se resume no: “Vá e não peques mais!”

5) O aplicador de passe: requisitos e preparo

Requisitos

Estudo:

O conhecimento do assunto no meio espírita é deficiente; deixa a desejar, embora tenha melhorado nos últimos anos. Observamos muito trabalho na base empírica, às vezes até personalizado, dificultando a tarefa dos mentores espirituais. Existe ainda resistência por parte de pessoas ou mesmo de casas espíritas, alegando, entre outras coisas, que Jesus apenas fazia a imposição das mãos e curava. Esquecem-se esses companheiros, como diz Emmanuel, que Jesus, com "seu amoroso poder, conhecia os menores desequilíbrios da natureza e os recursos para restaurar a harmonia indispensável". E continua dizendo que "seria audácia de nossa parte, discípulos novos, a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paralíticos, perturbados e agonizantes. O Mestre sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a



conhecer..." Na realidade, Jesus tinha muito amor. Nós o temos? Ou estamos aprendendo a amar? Por isso, Jesus realizou curas instantâneas, até mesmo à distância.

Iniciação e compromisso:

No plano espiritual, a equipe de Espíritos dedicados ao socorro magnético é de técnicos integrantes de um departamento que exige muito critério e responsabilidade. Eis a razão pela qual devem eles "revelar determinadas qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados..., um padrão superior de elevação mental contínua, condição indispensável à exteriorização das faculdades radiantes". André Luiz (Missionários da Luz) menciona, ainda, outros requisitos, como: "grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimento, acentuado amor aos semelhantes, fé vigorosa, alta compreensão da vida", etc.

Esclarece, a seguir, que esses requisitos são exigíveis aos trabalhadores do plano espiritual, dos quais ninguém pode ser dispensado. Entretanto, faz uma ressalva: Na esfera carnal, a boa-vontade sincera, em muitos casos, pode suprir essa ou aquela deficiência.

E justifica:

Em virtude da assistência prestada pelos benfeitores espirituais ao servidor ainda incompleto no terreno das qualidades desejáveis.

Realmente, André Luiz observou, na ocasião, vários magnetizadores acompanhando de perto os passistas encarnados. E prossegue o Instrutor: Revelada, pois, a disposição fiel de servir, as autoridades espirituais designam entidades sábias e benevolentes que orientam, indiretamente, o neófito, utilizando-lhe a boa vontade e enriquecendo-lhe o próprio valor.

Pena, conforme ali é colocado, serem muito raros os que demonstram real vocação de servir espontaneamente. A maioria, infelizmente, aguarda a mediunidade curadora como se ela fosse um acontecimento miraculoso em suas vidas e não um serviço do bem que pede do candidato o esforço laborioso do começo.

A seguir, aquele autor espiritual nos diz que, "depois de conseguida a qualidade básica, isto é, a edificação da "boa-vontade real", o candidato precisa conscientizar-se da necessidade da elevação urgente". Dá a entender que recebe uma assessoria estreita de um Benfeitor, mas assume uma espécie de compromisso em se esforçar na melhoria das "conquistas mais simples e imediatas que deve fazer, dentro de si mesmo" no campo psíquico. Ele se refere a:

Equilíbrio da Emoção:

Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fizermos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. Realmente, a habitualidade do descontrole emocional produz, entre outras coisas, a perda contumaz das forças vitais, além de atrair entidades do mesmo padrão vibratório. Há pessoas que quase todos os dias ficam irritadas e/ou ansiosas, rebeladas ou desanimadas com poucos momentos de serenidade, reflexão ou otimismo.

No cap. VIII, do livro, No Mundo Maior, André Luiz ressalta, por outro lado, que prejudicam a capacidade radiante, impedindo a passagem da mesma a mágoa excessiva, paixão desvairada e inquietude obsidente.

Observem que o Benfeitor espiritual não nos exige perfeição, que fiquemos, de repente, absolutamente imunes à mágoa, à paixão ou à inquietude ele refere-se ao excesso, a habitualidade, daí, os termos, "excessiva", "desvairada", "obsidente".



Por outro lado, a par dos requisitos na área psíquica, alude André Luiz aos prejuízos da faculdade radiante pelas extravagâncias ou viciações também na área fisiológica.

Excesso de Alimentação:

Refere-se ao que "produz odores fétidos, através dos poros, bem como da saída dos pulmões e do estômago... porquanto provoca dejeções anormais e desarmonias de vulto no aparelho gastro-intestinal, interessando a intimidade das células".

Eis porque a Espiritualidade Maior nos recomenda alimentação leve durante as horas que precedem à prática mediúnica. Estômago cheio, cérebro inábil. A digestão laboriosa consome muita energia, além de impedir a função clara do pensamento, dificultando a concentração, interferindo nos "raios" vitais.

Alcoolofilia, Tabagismo e Outras Substâncias Tóxicas:

No cap.19, do livro, Missionários da Luz, sob o título "Passes", o autor espiritual ali coloca que: O álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutares.

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda na obra Nos Bastidores da Obsessão, também nos adverte a respeito dizendo que: Pelas consequências sócio morais que acarreta, quando se perverte em viciação criminosa, simples em começo e depois aberrante, é (o álcool) veículo de obsessores cruéis, ensejando a alcoólatras desencarnados, vampirismo impiedoso, com consequentes lesões do aparelho fisio-psíquico.

O fumo, pelos danos que ocasiona ao organismo é, por isso mesmo, perigo para o corpo e para a mente..., hábito vicioso, facilita a interferência de mentes desencarnadas também viciadas, que se ligam em intercâmbio obsessivo simples a caminho de dolorosas desarmonias.

De fato, os vícios, de modo geral, acarretam malefícios no corpo físico e perispiritual, interferindo na capacidade radiante. Dispondo o médium de organização fisio-psíquica mais sensível, adequada às funções de natureza mediúnica, há de se compreender a extensão dos prejuízos ocasionados pelos vícios no que diz respeito ao desempenho de sua faculdade, como também quanto ao seu próprio equilíbrio espiritual, além de facilitar, também, a interferência de desencarnados viciados, num processo indesejável de vampirismo impiedoso.

Estupefacientes:

Encontramos através de Manoel Philomeno de Miranda na mesma obra, a instrução de que: A frente da ação deprimente que certas drogas provocam; nos centros nervosos, desbordam-se os registros da subconsciência e, impressões do pretérito ressurgem, misturadas às frustrações do presente, já em depósito, realizando conúbio desequilibrante, através do qual os desencarnados em desespero emocional se locupletam, ligando-se aos atormentados da Terra, conjugando a sua, à loucura deles, em posseção selvagem.

Recomendações Finais:

Voltamos a lembrar que qualquer um pode ser, em maior ou menor grau, um magnetizador humano, comum, pois todos são suscetíveis de transferir energias vitais para alguém. Entretanto, a fluidoterapia utilizada na seara espírita diz respeito ao magnetismo misto; são médiuns aqueles que a executam, isto é, canalizam as energias da Espiritualidade Maior, transferindo-as, associadas ao seu fluido pessoal. Allan Kardec os nomeou de "médiuns curadores" e André Luiz os designou de "médiuns assistas". Daí serem aplicáveis a eles todas as recomendações e instruções relativas à teoria e prática da ciência mediúnica. E, o que é mais importante: não esquecer da grande



importância da influência moral do médium (Livro dos Médiuns, cap. XX), não descuidando da sua transformação moral e do esforço em domar as suas más inclinações.

Preparo

Na magnetização mista, diferentemente da magnetização comum, o médium curador não participa unicamente com o seu fluido pessoal; entram em cena os fluidos da Espiritualidade, os quais vitalizam, "centuplicam" a força e a ação do fluido animalizado, estabelecendo a conjugação humana/espiritual. Para que essa conjugação ocorra, é preciso que o médium passista, além de ter que apresentar certos requisitos psíquicos e morais, esteja devidamente sintonizado com a Espiritualidade maior, como, aliás, é requisito fundamental em qualquer fenômeno mediúnico. A condição deficiente do passista reflete-se no corpo espiritual e na aura, estabelecendo resistência à passagem da energia do Benfeitor espiritual, resistência essa diretamente proporcional ao estado íntimo e vibratório do mediano.

É por essa razão que Joanna de Ângelis, no livro, Dimensões da Verdade, responde a nossa interrogação relativamente ao "porque" de os discípulos de Jesus e alguns outros mediano, aqui e ali, conseguem curas maravilhosas, inclusive instantâneas e em pouco tempo, enquanto nós, companheiros da lide espírita, geralmente obtemos resultados demorados ou que, às vezes, nem se concretizam. Em resposta, através de mensagem na obra acima mencionada, a Mentora espiritual, depois de várias considerações significativas, esclarece-nos que "no que diz respeito aos passes magnéticos, nas tarefas de expansão do bem, os deveres do médium socorrista não podem ser relegados a esfera secundária". E passa a enumerar vários deveres, das quais selecionamos alguns, conforme abaixo:

Ligação com a espiritualidade:

A oração precipitada com que muitos tentam atrair as vibrações salutares, no ato da assistência, raramente consegue criar um clima psíquico no agente ou no paciente que seja favorável ao êxito do empreendimento.

De fato, é um dos problemas que diminuem ou inviabilizam o bom resultado. Geralmente, oramos apressados, sem o tempo e a serenidade adequados para conseguir a sintonia com a Espiritualidade. Às vezes, também, durante a oração, o pensamento voa, foge, mistura-se com as preocupações e/ou atividades do dia a dia.

Durante o período que antecede ao passe, na fase justamente da reunião pública que, entre outras coisas, faz o papel de harmonização preparatória e autêntica evangelioterapia, muitas vezes não nos ligamos ao tema. A mente fica desatenta, propiciando, em algumas ocasiões, a ocorrência de hipnose à distância, geradora de sono inoportuno, inquietações e até ligeiro mal estar. Nessas condições, é claro que o médium passista dá aos seus fluidos perispiríticos propriedades idênticas ao seu estado íntimo, isto é, suporíficos, inquietantes, etc. Consequentemente, não associando os fluidos dos Benfeitores aos seus, por ausência de sintonia, aplica o passe doando apenas o seu fluido pessoal, animalizado, limitando os resultados. O cansaço que às vezes sente nestas circunstâncias é devido a ter funcionado apenas como magnetizador comum, doando meramente seu fluido pessoal, sem ter sido vitalizado pela energia da Espiritualidade maior.

Inalterável confiança no Senhor:

Entregando-se ao trabalho com confiança, fé autêntica e devoção, não só estabelece a sintonia com os mentores como, pela emissão de ondas mentais de alta frequência, assimila dos planos sutis mais elevados do Universo, verdadeiro manancial de energias sublimes.

Conduta compatível com a fé esposada:



Aí temos a influência moral no exercício da faculdade (Livro dos Médiuns, cap. XX). Quanto mais elevado o estado íntimo da criatura, menos grosseira é a estrutura perispirítica e mais ricas são as expressões fluídicas eletromagnéticas, oferecendo menos resistência à condução dos fluidos dos Benfeitores.

Serenidade íntima e passividade Divina:

Muito importante esse estado íntimo. Não nos esqueçamos que nossa posição é de agente ativo em relação ao paciente, porém agente passivo em relação à Espiritualidade. Somos medianeiros relativamente ao mais Alto, mas médico ou enfermeiro, doador de fluidos em relação ao paciente. E é através da mente, do pensamento, que "manipulamos" os fluidos.

Ratificando: o que é preciso para se magnetizar:

Fé:

“O magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres.”(E.S.E. – cap. XIX – item 12)

Vontade:

“Sabe-se do papel capital que desempenha a vontade em todos os fenômenos do magnetismo. (...) Tanto quanto o Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade.” (L.M. – item 131)

Atenção:

“Sem vontade não há atenção; se esta se desvia do seu objetivo, aquela se enfraquece: uma dirige e a outra esclarece. (Aubin Gauthier)” (Alphonse Bué – Magnetismo Curador – Manual Técnico)

Concentração:

“Muitos estudiosos do Espiritismo se preocupam com o problema da concentração, em trabalhos de natureza espiritual. Não são poucos os que estabelecem padrão ao aspecto exterior da pessoa concentrada, os que exigem determinada atitude corporal e os que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem. Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhes dizem respeito, fora dos recintos de prática espiritista, se, porventura, são cultores da leviandade, da indiferença, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual? **Boa concentração exige vida reta.** Para que os nossos pensamentos se congreguem uns aos outros, fornecendo o potencial de nobre união para o bem, é indispensável o trabalho preparatório de atividades mentais na meditação de ordem superior.” (André Luiz – Os Mensageiros)

Benevolência:

“Todos, indistintamente, podem produzir efeitos magnéticos; porém, para curar, é necessário possuir um fundo inesgotável de caridade e benevolência, é preciso amar ao seu semelhante.” (Alphonse Bué – Magnetismo Curador – Manual Técnico)

Calma:



A calma é uma das qualidades mais essenciais para magnetizar. Sem calma não há ponderação, nem equilíbrio, e por conseguinte não pode haver poder irradiante e regularidade de transmissão.” (Alphonse Bué – Magnetismo Curador – Manual Técnico)

Conhecimento:

“Decerto, o estudo da constituição humana lhes é naturalmente aconselhável, tanto quanto ao aluno de enfermagem, embora não seja médico, se recomenda a aquisição de conhecimentos do corpo em si. E do mesmo modo que esse aprendiz de rudimentos da Medicina precisa atentar para a assepsia do seu quadro de trabalho, o médium passista necessitará vigilância no seu campo de ação, porquanto de sua higiene espiritual resultará o reflexo benfazejo naqueles que se proponha socorrer.” (André Luiz – Mecanismos da Mediunidade)

Saúde:

“Já vimos que o magnetismo resulta principalmente das faculdades da alma; o corpo é apenas o instrumento da execução. Assim como a qualidade do fluido está na razão direta do estado de evolução da alma, assim também a maior ou menor eficiência da magnetização depende da saúde do corpo.” (Michaelus – Magnetismo Espiritual)

Alimentação:

"Quem sacrifica aos instintos brutos a inteligência e os bons sentimentos que Deus lhe dá, assemelha-se ao animal que muitas vezes se maltrata. O homem deve utilizar-se sobriamente dos bens de que é depositário, habituando-se a visar a eternidade que o espera, abrindo mão, por consequência, dos gozos materiais. A sua alimentação deve ter por exclusivo fim a vitalidade; (...)." (C.I. – 2ª parte – Cap. IV)

6) As técnicas

Histórico

Empiricamente, vários métodos foram usados no passado para obter curas, através da magnetização, sendo digna de nota a utilização do olhar, do toque, da aposição das mãos etc. O próprio Jesus e seus apóstolos, respeitando os hábitos da época, recorreram a vários dos métodos acima mencionados. O Mestre também recorreu à magnetização a distância, conforme está registrado em Mateus 8, 5 a 13 e Marcos 7, 24 a 30.

Os fatos historicamente observados levaram certamente Allan Kardec a definir a mediunidade curadora como: “um dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por gestos, sem o concurso de medicação." (Livro dos Médiuns, item 175).

Uma vez que há inquestionavelmente um evolucionismo universal, naturalmente refletido na história da humanidade, a magnetização por passes, isto é, a passagem das mãos pela região enferma ou mesmo através da extensão do corpo, geralmente em sentido longitudinal, prevaleceu sobre os outros métodos. (1)

(1) PASSE, da raiz ""PASS" do latim e que se introduziu nas línguas neolatinas e no inglês. Expressa movimento de um lugar para outro.

Assim é que, na época de Léon Denis, era a técnica mais frequente, conforme registro daquele autor em sua obra, No Invisível, cap. XV: “Pode-se atuar sobre os seres débeis e enfermiços. Regenerá-los por meio de sopro, pela imposição das mãos (...). Opera-se mais frequentemente por gestos denominados passes. rápidos ou lentos longitudinais ou transversais.”



Nos dias atuais, encontramos nas obras mediúnicas respeitáveis registros, reportando ao uso da magnetização por movimentos, isto é, passes, sendo digna de nota a referência de André Luiz a essa técnica, recomendando, porém, ser evitada a "gesticulação violenta" (Conduta Espírita cap. 28)

O próprio Allan Kardec não só faz alusão à metodologia a que estamos nos reportando (Livro dos Médiuns item 175 e Obras póstumas pág.66) como, em algumas ocasiões, utilizou expressamente a palavra "passes", conforme registro no Livro dos Médiuns, item 176.

Também na Revista Espírita, em vários artigos, o codificador usou termos similares, como "trações longitudinais" (edição de setembro 1865 e abril 1865), além de registrar a expressão "passes fluídicos", como no caso do interessante labor do grupo espiritual de Marmande, trabalho, aliás, bastante elogiado naquele editorial espírita (Revista Espírita Junho/1867). Kardec enfatiza o trabalho triunfador do grupo, destacando o empenho de seus membros, dedicados "com tanto zelo e abnegação".

Caso curiosíssimo é a descrição da notável cura de uma fratura ocorrida com a médium Sra. Maurel, da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (Revista Espírita setembro 1865). A magnetização foi comandada pelo Espírito Dr. Demeure, ocasião em que o Codificador usa expressamente o termo "passe": Após os passes e manipulações, em tudo como as descritas, o braço foi recolocado em bom estado.

Condições essenciais

Gastam-se muito tempo discutindo qual a melhor maneira de praticar-se a fluidoterapia, se pelo olhar, pela simples imposição das mãos ou pelo passe; se o paciente deve ficar de frente ou de costas, com a mão nessa ou naquela posição etc, quando nada disso é fundamental. Faz-nos até lembrar daquele ensinamento de Jesus aos fariseus, advertindo-os de se preocuparem demasiadamente "em coar um mosquito e engolir um camelo" (Mateus 23 : 24).

Na realidade, as primeiras condições essenciais são a influência moral do médium, a exteriorização de amor e a ligação com a espiritualidade maior.

Ora, conforme, Allan Kardec, no livro, A Gênese, cap.14, item 33, explicou a ação magnética dentro de três modalidades: "o magnetismo humano" em que é utilizado meramente o fluido animalizado do agente ou magnetizador; "o magnetismo espiritual puro", em que os Espíritos operam diretamente no paciente, sem intermediário; e o "magnetismo misto ou humano-espiritual", em que os Espíritos derramam sobre o passista o seu fluido a fim de ser combinado com o fluido humano. Esta última modalidade é a mais utilizada no meio espírita.

Desde que esses fluidos benéficos são dos Espíritos Superiores, então, é o concurso deles que é preciso obter. O fluido dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isso, tem propriedades mais ativas (Revista Espírita, janeiro 1864)

Pelas colocações acima expostas, de Allan Kardec, fica, portanto, bem esclarecido que na aplicação do passe é fundamental a sintonia do médium passista com a Espiritualidade maior, através de mentalizações superiores, sobretudo a prece. Não é a oração mecânica, displicente, apressada, mas com devotamento e fervor.

A Mecânica da Aplicação

Passo Longitudinal

É o passe recomendado aos trabalhadores de nossa Casa, nas reuniões públicas.



É aquele em que se movimentam as mãos ao longo do corpo, iniciando-se sobre a cabeça (na direção do centro coronário) e, a seguir, descer as mãos até os joelhos. Os braços devem ficar estendidos com naturalidade, sem contração, para poderem proporcionar a flexibilidade ideal.

Com relação aos movimentos, deve-se observar o sentido das correntes energéticas, pois estas circulam de cima para baixo, dos centros de força superiores para os inferiores, sendo esse o sentido da movimentação das mãos. Assim sendo, não se deve magnetizar de baixo para cima, sob risco de se provocar dificuldades no paciente, mal-estares por força de um congestionamento fluídico que possa dar-se em função de um movimento contrário ao das correntes.

Deve também ser observado que o passe é movimento rítmico. Cada movimento impõe um outro de complementação e equilíbrio, entremeado de pausa para mudar a direção. Assim, temos: Dispersão, pausa, assimilação ou doação, pausa, harmonização (dispersivo mais restrito, eliminação dos “excessos”, alinhamento dos centros de força), eis o ritmo no passe em três etapas bem caracterizadas. Na parte prática veremos com mais detalhes a mecânica de aplicação.

Deve-se atentar na movimentação para que os centros coronário (movimento horizontal sobre a cabeça) e esplênico (movimento deslocado 45 graus a esquerda do paciente) sejam contemplados. Também na parte prática destacaremos esse movimento.

Devem ser evitadas: a gesticulação violenta, a respiração ofegante, o bocejo contínuo e o toque direto no paciente. (livro, Conduta Espírita, cap. 28)

O aplicador do passe deve estar atento à intuição no momento do passe que poderá sugerir a atuação específica sobre alguma região do corpo.

É importante se enfatizar a necessidade da dispersão inicial vigorosa, pois “tal é o caso de grande número de doenças, cuja origem é devida aos fluidos perniciosos, dos quais é penetrado o organismo. Para obter a cura, não são as moléculas deterioradas que devem ser substituídas, mas um corpo estranho que se deve expulsar; desaparecida a causa do mal, o equilíbrio se restabelece e as funções retomam o seu curso.” (Allan Kardec – Revista Espírita março de 1868).

No caso do tratamento da depressão, Jacob Melo em “A Cura da Depressão pelo Magnetismo” recomenda, no primeiro nível do tratamento, o passe puramente dispersivo, em especial sobre o esplênico. A doação, nesse nível do tratamento, se faz apenas através da água fluidificada.

Afirma Jacob Melo no livro “Manual do Passista”: “(...) vemos pessoas, imbuídas da melhor boa vontade e portadoras da maior fé, fazerem longas imposições, com visíveis transferências fluídicas anímicas, não perceberem o mal-estar que provocam em seus pacientes. Com certeza, o Mundo Espiritual trabalha enormemente para sanar ou ao menos diminuir os efeitos nocivos de longas imposições (...) e graças a atuação deles é que o mal é menor, (...).”

7) A água magnetizada

Allan Kardec, que fora magnetizador, já conhecia a propriedade de magnetização da água que, aliás, já era prática exercida pelos magnetizadores antes mesmo da Codificação. Assim é que ele registrou no Livro dos Médiuns (cap. VIII) ser bem conhecido em magnetismo, a mudança das propriedades da água; que o agente é o magnetizador, “na maioria das vezes assistido por Espíritos desencarnados”.

Mais tarde, na obra A Gênese, cap. XIV, ele volta a se referir ao fato de que “certas substâncias, como a água, por exemplo, podem adquirir qualidades sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de veículo...”

Enfim, há inúmeras mensagens dos Espíritos a respeito do uso da água magnetizada, enfatizando sua excelente capacidade de absorção dos fluidos espirituais.



A água pode ser fluidificada diretamente pelos Espíritos que é a prática comum no meio espírita, colocando o recipiente no ambiente de orações para que os benfeitores a magnetizem.

No caso da fluidificação se operar pelo médium, como é prática em nossa Casa, os tratados sobre o assunto nos dizem que o método usual é apenas aproximar as mãos do vasilhame e, em "imposição", orar pedindo a ajuda da Espiritualidade maior para a magnetização desejada. O vasilhame pode ser de qualquer material: vidro, metal, plástico, etc e não necessita estar aberto, pois a matéria do recipiente não oferece nenhuma resistência à penetração dos fluidos.

Por oportuno, colocamos o esclarecimento de Emmanuel, quando nos diz que a água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo (livro, O Consolador, q. 103).

8) Algumas recomendações

Harmonização do Grupo

Toda a equipe deve se harmonizar da melhor maneira possível, procurando uma desejável comunhão de vistas e de sentimento, mantendo um clima autêntico de cordialidade recíproca entre seus membros. "Se os pensamentos forem divergentes resultará um choque de ideias desagradáveis", diz o Codificador (Livro dos Médiuns, item 321). Na realidade, quando a equipe está bem harmonizada, vibrando sadiamente, percebe-se nitidamente a doçura espiritual do ambiente, proporcionando aos Benfeitores espirituais significativas condições apropriadas para resultados surpreendentes. Se, de repente, começa a haver mudança de comportamento: ali surge uma conversa despropositada, alguns mudam de lugar, entram ou saem, outros passam a acalantar as preocupações e vivências do dia a dia; então, o ambiente muda, resente-se e os resultados ficam prejudicados.

Assiduidade

É uma situação das mais sérias no Serviço de Passe numa Casa Espírita a ausência do passista na tarefa que lhe cabe. Diz-nos André Luiz, no livro, Desobsessão, que: A assiduidade é a lição que colhemos na escola da Natureza todos os dias. A assiduidade influi diretamente na harmonização do grupo.

Pontualidade

O Serviço de Passe em nossa Casa Espírita ocorre após as exposições doutrinárias, as quais se iniciam com uma leitura de página (ou algo similar) e prece a que se dá o nome de "harmonização preparatória". Ora, é muito importante que os médiuns que aplicarão o passe naquela reunião sejam pontuais, não chegando após a fase de "harmonização preparatória", que tem justamente o objetivo, entre outras coisas, de desligarem-se eles dos problemas e/ou preocupações das atividades do dia a dia e desencharcarem-se dos fluidos perniciosos que porventura sejam portadores. Não devemos nos esquecer que a própria via pública já é, por si só, repositório de vibrações antagônicas, onde prepondera matéria mental inferior e não será conveniente o médium passista adentrar-se à reunião enfrentando a enorme diferença entre as vibrações de que é portador e daquela harmoniosa e elevada iluminada pela prece após a "harmonização preparatória". É claro que, embora seja ideal não se pode evitar que os pacientes, por seu lado, sejam impontuais entretanto, em relação ao médium passista, cabe a devida conscientização, senso de dever e responsabilidade.

Ruídos Perturbadores



Durante a concentração, entramos em leve estado de transe, razão por que nossa sensibilidade se aguça. Em vista disso, pequenos ruídos, sobretudo adjacentes, multiplicam-se em nossa sensibilidade, tornando-se desagradáveis, além de prejudicarem o próprio estado de concentração. Daí, durante o passe, recomendarmos: Não orar sussurrando, mas em silêncio; Evitar adornos que possam produzir ruídos incômodos por ocasião da movimentação das mãos, como: pulseiras, argolas, etc. . Evitar estalar os dedos, respirar ofegantemente, resfolegar, fungar, gemer, etc.;

Excesso de Perfume

Ao ir à casa espírita no exercício mediúnico de qualquer espécie, deve-se evitar o uso excessivo ou certos tipos muito ativos de perfume, às vezes impregnando toda a sala. Os médiuns ostensivos, os alérgicos, se tornam demasiadamente sensíveis também no olfato e o perfume torna-se incômodo, por razões óbvias, tanto para os médiuns passistas como para os pacientes.

Mediunização (incorporação) Durante o Passe

Não há necessidade de mediunização (incorporação) durante a aplicação de passes. É necessário que o médium passista esteja lúcido, a fim de poder atuar como agente ativo em relação ao paciente, de posse de seu pleno tirocínio. Por outro lado, na mediunização, ocorre certo gasto de energia a qual poderá ser canalizada em benefício do paciente. Na realidade, os Benfeitores para transmitirem suas energias, não necessitam mediunizar (incorporar) o médium, pois o pensamento é que influi de maneira decisiva na doação dos princípios curadores. Por isso é que "a energia transmitida pelos Amigos Espirituais circula primeiramente na cabeça do médium". Por outro lado, no processo de mediunização, a fim de que os seus fluidos perispíricos se aproximem da "densidade" do encarnado (médium), o Benfeitor Espiritual geralmente adensa seu perispírito, "afigurando-se mais pesado, porque amortece o tom vibratório em que habitualmente respira, descendo à posição do médium, tanto quanto lhe é possível" (livro, Desobsessão, e Missionário da Luz).

Desse modo, ele, o Mentor, diminuirá sua capacidade radiante devido a esse processo de "amortecimento" do tom vibratório referido, limitando, assim, sua colaboração. Percebe-se, por conseguinte, que há pequeno prejuízo energético, tanto de um lado como do outro; daí desaconselhar-se o fenômeno de mediunização, que muitos chamam de "incorporação".

Mediunização (incorporação) no Paciente

É uma ocorrência desagradável, por vários motivos, sobretudo por assustar muitos dos circunstantes desacostumados com acontecimentos da espécie. Assim, verificada a ocorrência, caberá ao coordenador dar assistência ao médium passista, controlando o paciente mediunizado, porém continuando ainda ali a aplicação dos passes até o término daquela "rodada", após o que faria a interdição até que tudo voltasse à normalidade, reiniciando então o funcionamento.

Aliás, devemos esclarecer que, se o passista perceber no paciente gestos e/ou reações de mal-estar, sobretudo de indício de mediunização, deve pedir carinhosamente ao paciente que abra os olhos (se estiver fechado) e que se desconcentre. Se souber seu nome, chamá-lo pelo nome; logo a seguir, dar o passe na modalidade dispersiva, acelerando os movimentos.

Deve ser evitado o esclarecimento (doutrinação), a qual só excepcionalmente poderia ocorrer, mesmo assim depois de esgotados todos os recursos. Devemos esclarecer, por oportuno, que o fenômeno da espécie ocorre em razão de obsessões prolongadas em que caracteriza conúbio resultante de sintonia tão estreita que os Benfeitores espirituais evitam um desligamento total e



abrupto que, se efetuado, causaria traumatismos psíquicos e/ou choques fluídicos de consequências danosas para o encarnado e desencarnado.

Luminosidade do Recinto

A aplicação de passes pode ser feita com qualquer luminosidade: de dia, à noite, sob luz comum, fluorescente, etc. .

A diminuição da luminosidade, conforme ocorre durante a aplicação de passe em nossa Casa tem o objetivo, não só de facilitar a concentração como a de evitar o efeito de sua atuação sobre determinados fluidos, uma vez que os raios de luz muito intensos interferem em trabalhos socorristas ligados ao uso de substâncias ectoplasmáticas.

Deve-se evitar, no entanto, a diminuição demasiada de luminosidade a ponto de quase escuridão, por motivos óbvios. Com relação ao efeito da luminosidade sobre certos fenômenos mediúnicos, podemos encontrar informações a respeito nas seguintes obras: O que é o Espiritismo, cap. 2, item 61. Revista Espírita, fevereiro de 1861. Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas, item 16. Desobsessão, cap. 17, Iluminação.

9) Regras contidas no Regimento Interno do CEIR

Art. 38 - Passe na Casa Espírita.

I -O passe, à luz da Doutrina Espírita, é uma transmissão de energias fluídicas de uma pessoa – conhecida como aplicador de passes – para a outra pessoa que as recebe, em clima de prece, com a assistência dos Espíritos Superiores;

II -O atendimento pelo passe visa a oferecer aos que necessitam e desejam receber os fluidos de reequilíbrio e de paz proporcionados pelos Benfeitores Espirituais por intermédio dos colaboradores encarnados, de maneira simples, organizada e com um planejamento previamente estabelecido;

III - Componentes da equipe:

A)- Um coordenador da tarefa;

B)- Aplicadores de passes;

C)- Equipe responsável pelo encaminhamento das pessoas (equipe de recepção).

Art. 39 - O passe deverá ser aplicado segundo as recomendações dadas nos treinamentos, dentre elas:

I- Aplicar o passe com simplicidade, sem gesticulação exagerada ou respiração ofegante, sem bocejo ou articulação de palavras;

II- Evitar o toque direto no atendido, por desnecessário e inconveniente, e a passividade para comunicação mediúnica;

III - Na sede principal o passe deverá ser aplicado na câmara de passes, ou em outro local designado pela diretoria executiva. Foram disponibilizadas 14 cadeiras para o procedimento. Cabe ao coordenador do passe definir quantos frequentadores serão encaminhados em cada rodada de passe, de maneira que o passe seja aplicado de forma individualizada;

IV – Na sede anexa o passe deverá ser aplicado nas crianças, jovens e pais frequentadores da evangelização, no local hoje reservado para este fim ou em outro local que venha a ser designado pela diretoria executiva.



V - Antes da prece final que conclui a primeira parte da reunião pública (Evangelhoterapia), o coordenador da reunião deverá dar o seguinte aviso: “Lembramos que o passe não é obrigatório, as pessoas que estiverem bem estão liberadas para sair após a prece final. Aqueles que desejarem tomar passe devem permanecer em silêncio e em prece, aguardando serem chamados.” A música ambiente deverá ser ligada logo após a prece final, cabendo à equipe de recepção esta providência;

VI - Com a porta da câmara de passes fechada, o dirigente do passe dará as orientações necessárias ao bom desenvolvimento do trabalho e graduará a luz utilizando o dimer. Após a prece inicial, rogando o amparo para o trabalho que será iniciado, o dirigente abrirá a porta para que as pessoas que aguardam em fila entrem na câmara de passes;

VII – Durante a prece inicial será feita a fluidificação das águas dentro da câmara de passes. O coordenador da reunião deverá escolher um ou dois aplicadores de passe para proceder à imposição de mãos sobre os copos com água;

VIII – As pessoas que tiverem garrafas com água devem levá-las no momento do passe para fluidificação. O aplicador de passes deve ser orientado a proceder à fluidificação da água.

IX - A equipe de recepção fará a orientação das pessoas em direção à câmara de passes;

X -No primeiro grupo encaminhado à câmara de passes, deve-se dar prioridade às crianças, idosos, gestantes ou qualquer outra condição especial; bem como para primeira pessoa que desejar o atendimento fraterno;

XI -Cabe à equipe de recepção zelar pelo silêncio tanto nos salões de palestras quanto na fila que aguarda a entrada na câmara de passes;

XII - Após a acomodação das pessoas na câmara de passes, será feita uma prece concisa, em sistema de rodízio entre os médiuns, conforme direcionamento do dirigente, seguida da aplicação do passe. Ao final, o dirigente abre a porta para a saída das pessoas em direção à mesa que tem a bandeja com copos de água fluidificada (individual e descartável), para, em seguida, retirarem-se pela porta lateral que dá acesso ao corredor externo. Após todos saírem, a equipe de recepção libera o grupo seguinte para entrar na câmara de passes;

XIII - Após a última rodada, será feita a prece final na câmara de passes, encerrando o trabalho;

XIV - Os frequentadores que chegarem a Casa após o início da exposição doutrinária devem ser orientados pela equipe de recepção acerca da importância da chegada no início da reunião, para que possam haurir plenamente os benefícios decorrentes desse tipo de trabalho;

XV - Os aplicadores de passes deverão assistir à exposição doutrinária e só poderão trabalhar no passe se estiverem na sala de palestras antes da prece inicial, exceto se estiverem na Casa em outra atividade doutrinária. O dirigente do passe deve zelar para o cumprimento dessa norma, salvo quando justificável, a seu critério;

XVI - O médium deve comunicar ao dirigente sua necessidade de faltar, com a antecedência máxima possível. A falta a três reuniões consecutivas implicará no aplicador de passes passar por um período de readaptação a critério do coordenador.

XVII - Deve ser realizado anualmente um treinamento para reciclagem e formação de novos aplicadores de passe. Os atuais aplicadores de passe devem obrigatoriamente participar deste treinamento, salvo quando devidamente justificável ao coordenador.

10) Perguntas e Parte prática



Abrir para perguntas por escrito. Após conclusão das perguntas, demonstrar como deve ser o passe. Em seguida fazer exercício prático com metade das pessoas dando passe na outra metade e, depois, invertendo. Observar e comentar.